

Capital 313 (53,0%), seguidas da Região Metropolitana 189 (32,0%), Interior 74 (12,5%) e fora do estado 15 (2,5%). Em relação a utilização da escala, foi possível identificar o registro da PEWS em 403 (68,2%) das crianças no momento da admissão na UEP. Nos 188 (31,8%) dos casos, onde o registro da PEWS não foi realizado, também não foi possível realizar o cálculo do escore por meio dos dados descritos em evolução (enfermagem ou médica) no prontuário eletrônico. Conclusão: O reconhecimento das características sociodemográficas da criança fornece subsídios para a assistência integral durante a hospitalização. A unidade de emergência pediátrica é a porta de entrada para os mais variados agravos em saúde, desse modo a utilização da PEWS no momento da admissão é ferramenta aliada à segurança do paciente pediátrico em risco de degradação clínica. Ressalta-se que a adesão a utilização da escala deve ser estimulada entre os profissionais.

1076

### **A INFERTILIDADE E AS QUESTÕES RELACIONADAS AO PREJUÍZO DA QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES E SEUS PARCEIROS ATENDIDOS EM UM SERVIÇO PÚBLICO DE REPRODUÇÃO ASSISTIDA**

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Letícia de Souza Quandt, Laiza Simone Garcia Quadro, Andressa da Silva Behenck, Suzana de Azevedo Zachia, Flávia Sarvacinski, Cristiana Palma Kuhl, Markus Berger Oliveira, Eduardo Pandolfi Passos, Paula Barros Terraciano

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A impossibilidade de conceber filhos é um grave problema de saúde pública e estima-se que no mundo todo 40 a 80 milhões de casais sejam inférteis. Ainda que não ameace a vida, a infertilidade e a esterilidade podem estar ligadas a problemas de ordem mental e social, ocasionando prejuízos à qualidade de vida de homens e mulheres acometidos. Objetivo: Avaliar se a infertilidade causa prejuízo à qualidade de vida de mulheres e seus parceiros. Métodos: O estudo foi norteado por um delineamento transversal observacional de caráter descritivo. Analisou-se dados de 59 casais, num total de 118 indivíduos, entre 25 e 40 anos, todos inscritos no programa de reprodução assistida do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Os instrumentos utilizados foram: World Health Organization Quality of Life, versão BREF (WHOQOL-BREF), Inventário da Ansiedade de Beck (BAI), Escala de Bem-estar Espiritual (EBE) e questionário sociodemográfico, mediante assinatura do Termo de consentimento Livre e Esclarecido. Resultados: A média de idade das mulheres participantes foi de 34,9 anos (6,8%) e dos homens de 34 anos (6,1%). A escolaridade dos participantes teve maioria com Ensino Médio completo, para 32 mulheres (54,2%) e 24 homens (40,7%). A religião predominante foi a católica com 23 mulheres (39,0%) e 32 homens (54,2%). Mulheres ficaram com uma média de 04 pontos e homens 03 pontos na média ponderada 6 da escala do BAI. As mulheres que não possuem religião apresentaram um desempenho maior no domínio físico do BREF (64,3%). Os homens que moram com outras pessoas e/ou familiares além da esposa, apresentam escores melhores de QV nos domínios físico e psicológico. Houve incidência de escores altos de QV no domínio social em homens que não ganham bem. A ansiedade em mulheres, ainda que em níveis considerados baixos, parece interferir no bem-estar existencial e na QV. Conclusão: Nossa pesquisa propôs um olhar amplo sobre a infertilidade ao romper, por vezes, com o senso comum. Mostrando, assim, os múltiplos fatores que compõem esta problemática, cuja frustração esteve presente tanto em homens quanto em mulheres. Uma equipe multidisciplinar se faz necessária em casos que envolvem tanto questões clínicas, quanto questões relacionadas aos aspectos psíquicos e emocionais dos pacientes. O trabalho da enfermagem nesta situação mostra-se indispensável para conhecer as demandas desta população.

1094

### **SÍNDROME DE ALAGILLE: UM ESTUDO DE CASO**

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Rafaela Garbini Casarin, Rosaura Soares Paczek, Ana Maria Pagliarini, Ana Karina Silva da Rocha Tanaka

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE